



Perfil epidemiológico e sociodemográfico de uma comunidade no interior do Estado do Pará/Brasil acompanhada por um projeto de extensão universitário.

*Epidemiological and sociodemographic profile of a community in the interior of the state of Pará / Brazil accompanied by a university extension project.*

Ana Beatriz Carmo Saraiva<sup>1</sup>, Rita Cristina Cotta Alcântara<sup>2</sup>.

1-Graduanda em Fisioterapia pelo centro Universitário do Estado do Para, Belém, PA, Brasil.

2-Fisioterapeuta, Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia. Docente

## Resumo

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e sóciodemográfico de uma comunidade no interior do Estado do Pará/Brasil acompanhada por um projeto de extensão universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo documental descritivo realizado no Centro Universitário do Estado do Pará, no qual foram analisadas ao todo 140 fichas, aplicados aos moradores da comunidade do Cupu do município de Igarapé Açu no ano de 2017. **Resultados:** A partir dos dados coletados foi possível observar que a maioria dos moradores é do sexo masculino, com idade de 18 a 59 anos com o ensino fundamental incompleto e baixa renda. Sobre as condições de moradia observou-se que 50% das casas são de taipa não revestida, 84,2% dos moradores utilizavam poço artesanal como fonte de água e 15,8% usavam o rio; 81,1% possuíam banheiro rústico e 62,8% queimavam o lixo doméstico. Como resultado dos dados clínicos: 15,7% das pessoas apresentavam hipertensão arterial sistêmica, 14,2% possuíam alergia alimentar; 30% tinham quedas frequentes; 27% referiram dores lombares e 51,4% estavam com as vacinas atrasadas. **Conclusão:** Apesar de a comunidade ser próxima a capital, ainda sim apresenta característica de grande vulnerabilidade. Com o intuito de diminuir essa vulnerabilidade, as universidades incentivam os seus alunos a se inserirem nas comunidades fazendo a troca de experiências e conhecimentos, gerando assim benefícios tanto para os alunos, que praticam suas habilidades e ganham experiências, quanto para a comunidade que recebe atendimento e orientações, incentivando a sua autonomia na resolução de questões que envolvem os diferentes aspectos que afetam a qualidade de vida.

**PALAVRAS – CHAVES:** Perfil de Saúde; Levantamento Epidemiológico; Relação Comunidade – Instituição.



## Abstract

**Objective:** To describe the epidemiological and sociodemographic profile of a community in the interior of the state of Pará / Brazil accompanied by a university extension project. **Methods:** This is a descriptive documentary study carried out at the University Center of the State of Pará, in which a total of 140 files were analyzed and sent to the residents of the Cupu- Igarapé Açu community in 2017. **Results:** From the collected data It was observed that most residents are male, aged 18 to 59 years with incomplete elementary school and low income. About housing conditions, it was observed that 50% of the houses are of uncoated mud, 84.2% of the residents used artisanal wells as a source of water and 15.8% used the river; 81.1% had a rustic bathroom and 62.8% burned household waste. As a result of the clinical data: 15.7% of people had systemic arterial hypertension, 14.2% had food allergy; 30% had frequent falls; 27% reported low back and 51.4% had delayed vaccines. **Conclusion:** Although the community is close to the capital, it still has a characteristic of great vulnerability. In order to mitigate this vulnerability, universities encourage their students to enter communities by exchanging experiences and knowledge, thus generating benefits for both students who practice their skills and gain experience and for the community receiving care and guidance. encouraging their autonomy in resolving issues involving the different aspects that affect quality of life.

**Keywords:** Epidemiological; Sociodemographic; Community.

## Introdução

A região Norte Possui baixo índices de desenvolvimento humano (IDH), em 46% de suas zonas de saúde, a rede assistencial de saúde (RAS) é insuficiente e há dificuldade de fixação de recursos humanos, principalmente nos municípios de pequeno porte, já que é comum na Amazônia ter comunidades isoladas que se formam a partir de núcleos familiares nos interiores dos estados<sup>1</sup>.

Além do déficit da RAS, os dados a respeito das condições de saneamento básico na região apontam para a necessidade de novos investimentos, sobretudo pela relação direta entre serviços de saneamento, saúde e pelos prejuízos impostos ao meio ambiente pelo destino inadequado de dejetos. Esse contexto contribui para precárias condições de vida na Amazônia Legal expressas por indicadores como o IDH, que utiliza as dimensões de educação, renda e longevidade para medir o nível de desenvolvimento



humano, sendo que este índice se encontra abaixo da média nacional na maioria dos municípios da região<sup>1</sup>.

Nessa perspectiva, as condições de vida mostram-se determinadas pelo lugar que cada um ocupa na hierarquia social. Esse conceito foi inspirado pelo modelo de Dahlgren e Whitehead de determinantes sociais em Saúde (DSS)<sup>2</sup>. Com aprofundamento sobre DSS, em 2010, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sintetiza o modelo proposto por Solar e Irwin, e que foi adotado no ano seguinte, na Conferência Mundial sobre os determinantes em saúde<sup>2</sup>.

Um dos importantes atores na discussão sobre os DSS são as instituições de ensino superior (IES), cuja função primordial advém de socialização de conhecimento científico, troca de saberes, valorização cultural e social daquela população. Cabe ressaltar que o ensino superior em saúde deve corresponder às necessidades da população, conquistando a adesão dos trabalhadores, gerando processos vivos de gestão participativa e transformadora, envolvendo docentes, estudantes e pesquisadores para mais vigorosa implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no combate efetivo das iniquidades em saúde<sup>3,4</sup>.

Representando uma ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade, sobretudo com os segmentos menos favorecidos está o projeto de extensão, que através de diversas ações distribuídas em áreas temáticas, como: educação, saúde, comunicação, cultura, meio ambiente, direitos humanos, tecnologia e trabalho. A extensão universitária compõe um dos pilares das IES, junto com o ensino e pesquisa, porém por vezes é relegada. Mas tem um papel importante devido ser o elo entre instituição – comunidade<sup>5</sup>.

Sendo assim este trabalho teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos moradores de uma comunidade no interior do estado do Pará acompanhados pelo projeto de extensão de uma instituição de ensino superior.

## Metodologia

Trata-se de um estudo documental descritivo, quantitativo de caráter



transversal. A amostra foi constituída de 140 fichas, sendo 70 com dados sociodemográficos e 70 com dados clínicos, que estavam armazenadas no banco de dados do Núcleo de Integração de Empreendedores Juniores (NIEJ). As fichas foram aplicadas pelos membros do projeto Lótus em módulos de triagem aos moradores da comunidade do Cupu localizada no município de Igarapé Açu. Estado do Pará, no ano de 2017.

O estudo foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisado CESUPA com número de parecer 3.353.715. Foram incluídas neste estudo as fichas dos morados que estavam devidamente preenchidas. As variáveis estudadas foram catalogadas pelas autoras, organizadas em planilhas pelo Programa Microsoft Excel 2013® e posteriormente analisadas empregando-se estatística descritiva.

## Resultados

A partir da análise das 70 fichas com os dados sociodemográficos coletados foi possível observar que a maioria dos moradores da comunidade apresentou o seguinte perfil: 51% sexo masculino e 49% do sexo feminino; 41% com idade entre 18 a 59 anos; 31% possuíam o fundamental incompleto e 64% dos moradores consideraram a sua renda insuficiente para sobrevivência (tabela 1).

**Tabela 1 – sociodemográfico.**

SEXO	%	IDADE	%	ESCOLARIDADE	%	RENDA SUFICIENTE	%
Feminino	49	0-10 anos	24	Primário Comp.	6	Sim	33
Masculino	51	11-17 anos	16	Primário Incom.	6	Não	64
		18-59anos	41	Fundam. Comp.	30	NRS	3
		Maior 60	10	Fundam. Incom.	31		
		NSR	9	Médio Comp.	20		
				Médio Incom.	7		
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>		<b>100</b>		<b>100</b>

FONTE: Dados da Pesquisa, 2019. NRS (Não Soube Responder)

Quanto ao gênero, a pesquisa demonstra que não houve predominância relação a quantidade de homens e mulheres. O que assemelhasse aos dados fornecidos pelo IBGE em relação ao município de Igarapé Açu que é o município da qual pertence a comunidade do Cupú, com 50,48% de homens e 49,52% de



mulheres e a região metropolitana Belém com 47,3% de homens e 52,7% de mulheres.

No que diz respeito ao nível de escolaridade da comunidade, observou-se que 30% da população possuíam somente o ensino fundamental incompleto. O que corrobora com a população do município de Igarapé Açu, onde 51,9% da população não possuem nível escolaridade alto, tendo o ensino fundamental incompleto, diferindo de Belém, no qual observa-se que 40,48% da população possui o fundamental incompleto<sup>6</sup>.

Com relação às condições de moradia observou-se que 50% das casas na comunidade são de taipa não revestida e somente 35% são de alvenaria; sobre a fonte de água para consumo 84% dos moradores utilizam poço artesanal comunitário e 16% usavam água do rio; quanto ao tipo de esgotamento 81% das casas possuíam banheiro rústico e 63% da população queimavam o lixo produzido (TABELA 2)

**Tabela 2 - condições de moradia.**

TIPO DE MORADIA	%	ABAST. ÁGUA	%	ESGOTO	%	LIXO	%
Tijolo	35	Rio	16	Rústico	81	Queima	63
Taipa Rer	15	Poço	84	Fossa	14	Enterra	6
Taipa não Rer.	50			Rio	4	Queima/ Enterra	27
						Queima a céu aberto	4
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>		<b>100</b>		<b>100</b>		<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Comparando os resultados encontrados na comunidade com a região metropolitana de Belém, nota-se uma diferença importante relacionada aos domicílios, pois, 0,08% dos domicílios em Belém são de taipa não revestida e 81% tem sua construção de tijolos; com relação a coleta de lixo 95,7% dos moradores fazem uso da coleta publica e 1,4% dos moradores queimam o lixo na região metropolitana; sobre o abastecimento de água 75,4% da população usam a rede geral de abastecimento e só 3,35% usam poço artesiano e 0,11% usam o rio; 94,3% das casas em Belém possuem banheiros regulares dentro de casa e 1,34% das casas usam banheiro rústico<sup>6</sup>.



A discrepância entre campo e cidade que os dados obtidos apontam é preocupante, pois de acordo com o novo modelo de DSS a estrutura como: renda, educação, ocupação, saneamento básico e condições de moradia em geral, por sua vez, determinam vulnerabilidade e exposição diferenciadas nas condições de saúde<sup>2</sup>

Para a OMS<sup>7</sup>, cerca de 233 mil pessoas morrem todo ano no Brasil por exposição a fatores de risco ambiental, como poluição do ar, água não tratada e falta de infraestrutura urbana, sendo que 19% de todas as mortes no país poderiam ser evitadas se fossem adotadas políticas públicas eficientes, mostrando que a falta de água tratada e de esgotamento sanitário eram responsáveis pela morte de 15 mil brasileiros por ano.

Como resultado dos dados clínicos coletados a partir da ficha de triagem a doença pré existente que mais prevaleceu foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com 16%; no que diz respeito as alergias 14% dos moradores possuíam alergia de caráter alimentar; em relação as quedas 30% das pessoas tinham relato de quedas frequentes; 39% das pessoas referiram ter dores lombares; de acordo com os registros 51% da população estavam com o histórico vacinal atrasado e 47% dos moradores fazia uso de algum tipo de droga licita, cigarro ou álcool.

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia<sup>8</sup>, a HAS é um grave problema de saúde pública no Brasil sua prevalência varia entre 22% e 44% para adultos, chegando a mais de 50% para indivíduos com 60 a 69 anos e 75% em indivíduos com mais de 70 anos. Já em pesquisas feitas em Belém, a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas de 2017 (VIGITEL) apontaram que 20,7% da população de possuem diagnóstico médico de HAS. O que corrobora com os dados encontrados na comunidade, onde a doença pré-existente que mais prevaleceu foi a HAS

Outro elemento importante encontrado na comunidade pesquisada foi a prevalência de dores lombares, sendo esta uma das características de indivíduos que trabalham com agricultura<sup>9</sup>.



Um estudo feito por Rocha et al<sup>10</sup>, verificou que os agricultores que apresentam dor em decorrência da realização das suas atividades laborais, mostram ter maior carga de trabalho. Em sua maioria, são árduas exigências energéticas da capacidade humana, como força muscular, permanência em condições ambientais e de trabalho desgastantes, posições corporais incômodas por longos períodos de tempo, ritmo intenso de produtividade, movimentos repetitivos que são possíveis geradoras de lesões, doenças e acidentes de trabalho.

Para o enfrentamento das questões que afetam a qualidade de vida de populações mais distantes de centros urbanos, a universidade utiliza como estratégia a formação de profissionais cidadãos baseado na efetiva relação recíproca do acadêmico com a comunidade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar. Diante disso a universidade deve estar inserida permanentemente na comunidade, realizando a troca de experiências, assimilando, revendo valores e prioridades que permitam que a população se identifique como sujeito de sua própria história, proporcionando consequentes mudanças das condições de vidas<sup>11</sup>.

## Conclusão

Como observado à comunidade estudada reflete em grande parte a realidade de muitas outras comunidades que se originam de pequenos núcleos familiares em locais mais isolados, especialmente na Amazônia.

Apesar da comunidade do Cupú ser uma comunidade próxima a capital Belém, aproximadamente 115 km de distância, ainda sim apresenta característica de grande vulnerabilidade, como falta de saneamento básico e de uma rede de abastecimento de água, manejo inadequado do lixo, dificuldade no acesso aos serviços de saúde, baixos níveis de escolaridade e de renda familiar.

Com o intuito de diminuir essa vulnerabilidade das comunidades isoladas, as universidades através dos seus projetos de extensão incentivam os seus alunos a se inserirem nas comunidades fazendo a troca de experiências e conhecimentos gerando assim benefícios tanto para os alunos que tem a



oportunidade de vivenciar a realidade de saúde e social de uma comunidade no interior do estado, quanto para a comunidade que recebe atendimento e orientações nas áreas da saúde, empreendedorismo, direito, engenharias e entre outras, incentivando a autonomia dessas comunidades na resolução de questões que envolvem os diferentes aspectos que afetam a qualidade de vida.

Assim a extensão universitária seria/é uma grande ferramenta para socializar o conhecimento e melhorar o diálogo entre o saber científico e o popular. Além de ser um método da descrição e análise do perfil populacional e sociodemográfico dessa população.

#### Referências

1. Garnelo L, Sousa ABL, Silva CO. Regionalização em Saúde no Amazonas: avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2017; 22:1225-1234
2. Garbois JA, Sodré F, Dalbello-araujo M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *SAÚDE DEBATE*. 2017;14:63-73.
3. Organização Mundial da Saúde (OMS). Diminuindo diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde: documento de discussão. Conferência mundial sobre Determinantes sociais da saúde. 2011;1-47
4. Nunes ALPF, Silva MBC. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade: Ano IV*. 2011;7:119-133
5. Teixeira RC. Aderência dos cursos de Fisioterapia da região Norte às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Fisioterapia em Movimento*. 2012;25:47-54.
6. IBGE.[Internet] Características Gerais da População; Resultados da Amostra,2018.[acesso em: 05 de out de 2019]. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/belem/panorama>.
7. Organização Mundial Da Saúde [internet]. Doenças Ambientais Matam 233 mil por ano no Brasil; 2007 [Acesso em: 05 Out 2019] Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070613\\_oms\\_doencas\\_pu](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070613_oms_doencas_pu)



8. Sociedade Brasileira De Cardiologia.VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão; Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 95, n. 1, p. 1-51, 2010.
9. Ministério Da Saúde. [internet]. VIGITEL BRASIL; 2017 [acesso em:10 de out de 2019] Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2017\\_vigilancia\\_fatores\\_riscos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf)
- 10.Rocha LP, Cezar-Vaz MR, Almeida MCV, Piexak DR, Bonow CA. Associação entre a carga de trabalho agrícola e as dores relacionadas. Acta Paul Enferm. 2014;27:333-339
- 11.Fernandes MC, Silva LMS, Machado ALG, Moreira TMM. Universidade E A Extensão Universitária: A Visão Dos Moradores Das Comunidades Circunvizinhas. Educação em Revista. 2012;28(4):169-194

